

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 7 DE ABRIL DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 14

NOTAS MARIANAS

Nossa Senhora da Caridade do Cobre (Cuba)

E' VENERADA DESDE O ANNO 1628 com um culto esplendido e generoso pelos habitantes de Cuba uma preciosa Imagem da Virgem Santissima nossa Senhora, sob o titulo de N. Sra. da *Caridade do Co-*

bre. O Santuario onde recebe as homenagens dos Cubanos ergue-se em um morro distante quatro leguas da cidade de Santiago. Havendo o Papa Bento XV honrado com a prerrogativa de Padroeira e Advogada das Antilhas, no anno passado, a Virgem Maria naquella denominação, julgamos que nossos leitores apreciarão uma informação sobre a mesma Santa e o seu Santuario.

Desde os principios da colónia começaram a ser exploradas umas minas de cobre, existentes naquella região e morro. Quasi todo o mineral era arrematado pelo Estado, que o empregava na fundição de canhões e outros instrumentos bellicos. Empregados naquella fundição eram os descobridores da milagreira Imagem de nossa Senhora. Chamavam-se, Rodrigo e João de Toyos que por companheiro e auxiliar

tinha um rapazinho de côr, chamado João Moreno. Estes tres favoritos da Virgem foram mandados pelo administrador das minas á bahia de Nipe distante algumas leguas daquellas minas, para carregar sal.

Muito cedinho, quando ainda não clareava, pegaram numa barca e encaminharam-se áquelle lugar a fim de prevenir algum temporal que poderia levantar-se. Pela debil luz do crepusculo matinal descobriram ao longe, balançando-se sobre as aguas, um objecto branco que elles julgaram ser uma gaivota de mar. Segundo iam aproximando-se, mais os admirava a figura daquelle objecto até que, mais viva a luz do dia e mais proximo o objecto, puderam verificar ser uma imagem da Virgem que, posta de pé encima duma taboa, era levada pelos ventos e pelas vagas. No borde da taboa via-se uma inscripção com este dizer: *Eu sou a Virgem da Caridade*.

Fôra de si de alegria os tres afortunados cubanos pegaram na Imagem, votaram-na reverentes e com profundos signaes de veneração no lugar mas distincto da não, principiando a fazer devotas rezas diante della.

Com esta feliz companhia não temeram mais temporal nem mão tempo. Carregaram a não de sal e voltaram sem novidade ao ponto de partida. Houve alguma difficuldade sobre o ponto em que devia ser venerada a Santa; mas Ella mesma aplainou todas as difficuldades e mostrou sensivelmente o desejo de acompanhar até o Cobre os tres fieis servos que a salvaram das aguas.

Fez-se com pompa a transladação desde a beira do mar até o morro do cobre, onde foi erecta uma Capella, da qual ficou capellão e escravo da Senhora o virtuoso João de Toyos até a morte, que foi quando succedeu-lhe no devoto ministerio um bom portuguez, chamado Melchior Fernandes Quinto, quem levou a grande altura a devoção de N. Sra. da Caridade do Cobre.

Extendida esta devoção por toda a ilha e visitada a Senhora por innumeros devotos, conquistou um lugar de preferencia nos corações dos fieis que a veneram como Mãe, advogada e protectora. Esta fervida devoção e filial confiança do povo cubano veio approvar e sancionar o Vigario de Jesus Christo declarando e decretando que fosse a Padroeira de Cuba Nossa Senhora da Caridade do Cobre.

Nem fé sem obras. nem obras sem fé

(Conclusão)

BASTA que façamos todos os nossos actos com a fé em N. Senhor Jesus Christo, esperando em suas promessas, e por amor á Elle.

O reino de Christo é a recompensa de obras, segundo Christo, e as obras segundo Christo são as que se fazem segundo o espirito de Christo.

Assim então, de que servirão as obras de beneficencia feitas por tanta gente que nenhuma religião tem?

São obras de pobres pagãos que apenas alcançarão recompensas materiaes, aqui mesmo no

mundo, porém que nenhuma relação têm com o premio sobrenatural, isto é, a salvação eterna.

Eis aqui, em poucas palavras, o que deves pensar, sobre tantos homens de bem, *segundo o mundo*, e que serão reprovados no ultimo dia, diante do supremo tribunal de Deus.

Crêr é pôr o fundamento do edificio; praticar boas obras é levantar as paredes e o tecto do mesmo.

Sem paredes e telhado não ha edificio, por mais alicerçado que esteja o cimento; porém igualmente sem a argamassa do cimento, nem as paredes, nem o telhado, poderão manter-se em pé.

Desprêzo essa fé esteril que nenhum fructo de piedade produz.

Mesmo nos actos humanos se diz vulgarmente, que para provar-se amor a alguém, necessita-se boas obras, e não boas razões. Coração que não prova o seu amor com factos reaes e positivos, está zombando do objecto amado.

Não basta dizer alguém: *eu creio*; e ficar tranquillo e satisfeito como se mais nada tivesse que fazer.

Não, não se seguem d'esta maneira as bandeiras dos reis da terra, quanto mais a do Rei do Céu.

O soldado que para defender sua bandeira, se julgasse quites só com a affirmação: «creio na importancia de minha nobre bandeira, amo-a muito» e não corresse com o valor de seu braço, lutando por ella, não passaria de um fallador bobo e vão.

Crêr em primeiro lugar, isso é evidente, porém crêr para fazer o bem.

Zombo e ridicularizo mais ainda d'aquelles que julgam que para o homem ser de bem, bastam só os actos exteriores, embora não movidos por um motivo mais elevado e de ordem sobrenatural.

Ah! poucas e frias serão essas acções, operadas por um coração não movido pelo fogo de uma crença firme.

Mesmo aqui, nas cousas humanas, as grandes acções, procedem sempre das grandes convicções, e só faz muito, quem muito crê.

Nunca se contam grandes e heroicas façanhas, em nome de uma bandeira anonyma.

Nunca um coração se moveu de entusiasmo, sem uma ideia firmemente professada.

Como pois admittir-se que as obras de Religião e da caridade, a guarda das virtudes, o refreamento das paixões, a castidade perfeita, o perdão das injurias, (todos esses actos, tão difficeis e grandiosos,) se façam sem o poderoso alento das grandes ideias firmes no coração?

Mostrem-me, se são capazes, um homem, verdadeiramente virtuoso, fóra da religião.

São muito baixinhos para isso.

Os grandes sacrificios, exigidos pela austera lei do dever, só se fazem, olhando-se para o ceo, onde devem ser elles julgados.

DR. F. S.



Commentando...

I

UMA ONDA DO MAIS VIL E GROSSEIRO materialismo vae aos poucos invadindo todas as camadas da sociedade contemporanea. Parece incrível que depois de dezenove seculos de civilização Christã, estejamos retrogadando aos nefandos tempos do paganismo !...

Não sou do numero d'aquelles que, sem fundados motivos, encheram tudo pelo lado ruim e não têm esperança em um futuro melhor.

Não sou um pessimista, mas não posso deixar de profligar certos factos clamorosos que se têm desenrolado nesta grande e progressista Capital.



Nos prestitos do ultimo Carnaval, á cuja passagem assistiram (segundo li nos jornaes) milhares de pessoas, entre homens, mulheres e creanças, foram exhibidos certos carros, mais proprios de sairem á rua em uma cidade onde a população fosse composta exclusivamente de gente desbriada, mas não em S. Paulo, na civilizada capital do mais importante Estado do Brasil ! Alguns prestitos entoaram canticos em linguagem obscena, servindo-se da musica de um dos nossos mais populares canticos sagrados ! Apareceram mascaradas phantasiadas, uns de padres, outros de bispos ! Um dos carros, de enormes proporções, rodeado de figuras nuas de tamanhos herculeos, por ter uma das rodas partidas, ficou parado em uma praça central da Cidade — a de São Bento — até ás 3 horas da tarde de quarta feira de Cinzas, quando os senhores carnavalescos se dignaram mandar removel-o.

E os fieis ao penetrarem no templo, nesse dia, para cumprir seus deveres religiosos, sentiram suas almas santamente indignadas com o procedimento dos crapulosos carnavalescos, altamente offensivo aos seus sentimentos catholicos. Quantas profanações ! E' o cumulo do desaforo e da falta de respeito pelas cousas mais santas e veneraveis ! Mas... para quem apellar ?

A Policia tudo viu e observou, permittindo tão asquerosas patifarias...



Varios cinematographos têm exhibido (depois de dous mezes de annuncios em letras garrafaes) uma fita immoralissima, não só pelo enredo como principalmente pela nudez absoluta das personagens, que os empresarios na ancia de explorar o publico ingenuo denominaram : «nudez artistica...» E sabem os meus caros leitores como se intitula tal fita ? «Castidade» !!

Pensem agora no mal enorme que ha de causar ás almas das assistentes, essas fitas tão atrevidamente indecorosas... Além dos homens e senhoras que presenciam taes scenas escandalosas, também moços e donzellas e até creanças, saem

do «cinema» com suas almas manchadas e seus cerebros abrazados em lubricos desejos...

O cinematographo é a arma poderosissima com que o demonio se serve, modernamente, para a perdição das almas. Oh, caracter ! Oh, pudôr ! Oh, innocencia ! O espirito das trevas trabalha sem cessar para fazer desapparecerdes da sociedade contemporanea !... Meu Deus ! Aonde iremos parar ? Ha uma lei da nossa Prefeitura prohibindo a exhibição de fitas immoraes. Entretanto... Temos a Policia instituida para o bem estar do povo e guarda vigilante da moralidade. Entretanto..

S. Paulo, Abril de 1917.

M. E. A. S.

SINTO O AMOR DE MEU DEUS

Oh ! amor divino ! Amor de meu Deus ! Como me encantas e como me fazes gozar doçuras inauditas ! ! Meu coração docemente embalsamado nas azas do amor, voa até Vós, engolfando-se nesse oceano de delicias e de affectos ! Como és grande meu Deus, mas como és summamente misericordioso.

Gózo os effluvios do teu amor, ao ouvir, encantada, as notas melodiosas e arrebatadoras do concerto da passarada alegre e descuidosa que te sauda, amado meu ! Vejo o teu amor nas bellezas da natureza em flôr, que nos encanta e arrebatata.

Quando os poderes revoltados da natureza, nos annunciam que a procella está prestes a se desencadear e nossos corações temerosos e opprimidos anciosamente voltam-se para vós, sinto o teu amor ó Deus meu. Sim ! eu sinto o teu amor, ao contemplar o rio que magestosamente corre, e o regato que mansamente desliza por sobre pequeninos seixos.

Sinto-o ainda nos momentos tristes e angustiosos, sinto-o nas desventuras, no meio das lagrimas. Sinto-o também nos momentos de prazer em que meu coração se sente como que compensado dos seus muitos soffrimentos !

Percebo-o ao despontar da tarde nessa hora mysteriosa de silencio, em que nos sentimos atrahidos á meditação. Sinto-o nos momentos de luctas e tribulações, nos momentos de paz e consolação.

Porem mais claramente reconheço o teu amor ao contemplar-te no sacrario humilde e escondido, prompto a ouvir-nos e entreter-te conosco !

E ao contemplar-te pregado num madeiro infamante, coroado de espinhos, coberto de chagas, coração rasgado, pobre e moribundo, oh ! reconheço o teu amor, e amo-te ternamente, ó meu doce e misericordioso Jesus !

Eu hei de louvar-te, louvar-te eternamente.

A. F. TAVARES

CATECHISANDO . . .

Amos ou patrões

Si consideramos as coisas com os olhos da fé e da recta razão, nem é grandeza que o homem seja servido por outro, nem baixaza que elle sirva a outrem. Só nosso orgulho pode achar nisto motivo de vaidade. Porque o serviço que se faz ou é necessario, e então prova nossa fraqueza, que tem precisão de braços alheios, ou não é necessario e então não é prova de grandeza, mas sim de vaidade e orgulho. Si nos lembrassemos sempre que nascemos para o trabalho como a ave para voar e que não existe um só filho de Adão, que não tenha sido condemnado, como seu pae peccador, a comer o pão com o suor de sua face, conheceriamos que os creados devem servir para ajudar a seus amos e não para favorecer a ociosidade e alimentar sua soberba.

Os patriarchas dispunham de avultadas riquezas e consideravel numero de creados; mas não deixavam elles de trabalhar como si os não tivessem. Abrahão e Sara, comquanto tivessem mais de trezentos creados e dependentes, prepararam por-si mesmos e serviram a comida aos tres peregrinos que os visitaram e acceitaram ser hospedes delles. Quasi que o mesmo acontece em nossos dias. Acham-se proprietarios ricos e bem abastados porem laboriosos e bons christãos, os quaes têm creados e creadas aos que tratam como irmãos em Jesus Christo. Tem-nos para que os ajudem nas labores e trabalhos, mas não para que os vistam, penteem, affaguem e pageem nos passeios. Fazendo excepção de alguns casos particulares e certos estados de nobreza, devem procurar-se apenas os creados necesarios para o serviço, mas não para satisfazer vaidades; porque não ha coisa mais vã nos olhos da recta razão que ter creados superfluos.

Muito melhor seria que os amos mandassem embora de suas casas estes creados que, sendo inuteis e mais que inuteis perniciosos, nas suas casas, são muito necesarios para a agricultura, para as artes e os officios. Mil vezes preferivel fôra empregar para o allivio dos pobrezinhos aquillo que se esbanja para ter creados innecessarios na propria casa.

DR. G. M.

Miscelanea Mariana

Origem da antiphona Regina Coeli

HORRIVEL peste grassava na cidade de Roma pelos annos 590. Era desconhecida a origem da doença e não se achava o modo efficaz de combatel-a. Uma multidão innumera succumbia quasi que quotidianamente ao golpe fatal da morte. O mesmo Papa Pelagio segundo foi victimado

pelo flagello, que não perdoava dignidades, riquezas nem altas posições.

Eleito Papa Gregorio Magno, o primeiro pensamento foi, como é de suppôr, procurar um remedio ao terrivel mal. Exgotados os recursos humanos, não pensou mais que nos divinos. Ordenou procissões de penitencia que, sabindo de Santa Maria das Neves, percorriam as ruas mais populosas da cidade. No emtanto era tal a violencia da epidemia, que nas mesmas procissões tombaram além de setenta pessoas.

Tantas lagrimas, porém, tantas orações e tantas obras de piedade abrandaram o céu. O Senhor da vida e da saude estendeu piedoso sua mão bemfazeja e mandou um anjo, que se cre fosse S. Miguel, que se deixou ver da multidão de pé sobre a torre ou sepulchro de Adriano em ademães de embainhar uma espada ensanguentada.

Naquelle mesmo momento ouviu-se cantar pelos ares com melodiosa harmonia a antiphona que a santa Igreja adoptou para o tempo paschoal:

Rainha do céu alegrai-vos, Alleluia, porque aquelle que trouxestes em vosso ventre, Alleluia, ressucitou, como disse, Alleluia.

A este cantico angelico accrescentou o Papa a petição:

Rogae por nós a Deus, Alleluia.

Desta forma ficou completada a antiphona mariana que a santa Igreja adoptou para o tempo de Paschoa.



SUPREMA BONDADÉ

Maria, ao ver Jesus crucificado
No cimo do Calvario, em plena vida,
Perdoando a seus algozes o peccado,
Sorrindo á multidão enlouquecida,

Rompeu num pranto amargo, apaixonado,
Caíndo aos pés do filho estremecida,
Emquanto o Nazarêno, consolado,
Perdoar quisera Judas fraticida.

E alli, mater divina, junto á cruz,
Soffreu as agonias de Jesus
E lagrimas de sangue derramou.

E a eterna ruina do carrasco sanguinario,
Trahidor do humilde martyr do Calvario,
Maria, a santa mãe, tambem chorou.

São José do Rio Pardo.

MARCELLO FERRAZ



O ARREBOL

HORA MAGESTOSA É O NASCER DO SOL !
 Para mim é a parte do dia em que o poder Divino se mostra aos homens em toda a sua plenitude, é a hora por excellencia, para as orações se elevarem aos céus, até junto o throno magestoso e fulgurante de Deus !

Estava eu, num desses mezes primaveris, no sertão brasileiro, quasi junto as fronteiras de São Paulo com Minas. Tinha-me levantado cedo esse dia. Logo sahi em direcção ao campo, por um atalho pedregoso e abrupto. Lá chegando, subi sobre um rochedo, bem no centro do campo.

Lá no nascente, o céu tingia-se, qual timida e pudica donzella, de rubores purpureos que iam diluir-se no alto. O campo, todo alfombrado, por uma camada de relva basta, macia, dum tom verde esmaecido, resplandecia ainda molhado pelo orvalho matinal. A fresca aragem da manhã ciciava entre a ramada das arvores, balouçando-a.

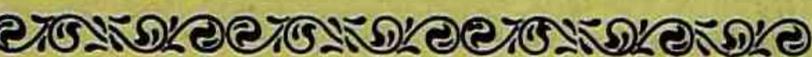
Emfim, desponta o sol, radiante, esplendente de luz, espadanando raios para todos os lados.

Um arroio limpido, passava, lá em baixo, reverberando os raios do sol.

Emmoldurava este quadro uma alcantilada serra que se distendia qual serpe immensa, colleando aqui e acolá em direcção oeste.

Seus picos reverberavam os raios do sol nascente.

CINTRA PASSARA



Dinheiro de S. Pedro

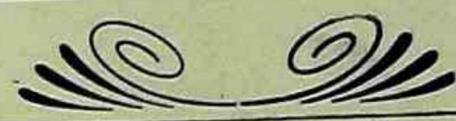
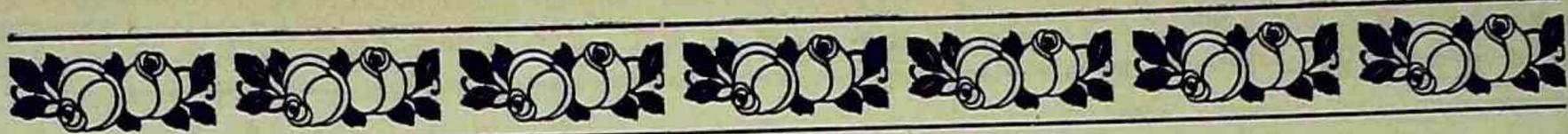
Donativos semanaes

Somma anterior	195\$200
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. Capellão da Sta. Casa	8\$800
Total	210\$000





Nasceu no dia 22 de Dezembro do anno 1861 na villa de Miorini perto de Novara. Alli fez seus estudos, indo depois continual-os em Roma na Universidade Gregoriana e no Collegio Capranica, occupando logares de distincção em todos os Collegios da Cidade Eterna. Ordenado que foi de Sacerdote organizou com zelo apostolico todas as associações, indo diante com seu *exemplo et sermone*. Foi nomeado Bispo de Nusco e pouco depois a Santa Sé o nomeou Internuncio nas republicas do Perú e da Bolivia. Foi sempre defensor zeloso da Religião cumprindo sempre o lemma que está escripto nas suas armas: *veritas, est, est, non, non*. A Capital do Perú é um monumento do zelo de Monsenhor Scapardini, e a sua memoria ficará gravada no coração da republica Peruana.

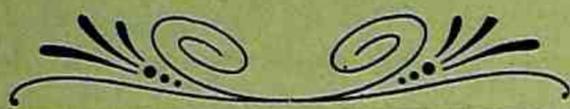
Este é o homem que o Santo Padre nos envia na qualidade de seu representante.

Benedictus que venit in nomine Domini.



	<h2>O NOVO NUNCIO</h2> <p>A sua Excia. D. Scapardini</p> <p>Deixae que a penna se engalane e o éstro flua! O verso se illumina em nimbos scintillantes, A rima canta, o plectro vibra, a alma estúa, E as ovações estrugem, céleres, brilhantes!</p> <p>Mensageiro de amor que em paz tudo fluctua, Contaes no sacerdocio fastos rutilantes; E sem cessar e sem descanso continúa Em trajetorias luminosas, fulgurantes!</p> <p>Aqui, sob este céu de estrellas recamado Que arqueia sobre nós como um docel de luz, Refulja a vossa acção de insigne Prelado!</p> <p>Sêde Bemvindo ad seio do Brasil christão, Pois, n'alma deste povo, limpida e a flux, Fulgura vivamente o sol da Religião!...</p> <p>ABRIL 1917</p> <p>LELLIS VIEIRA</p>	
		





D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA

Arcebispo Metropolitano

— DE —

S. PAULO

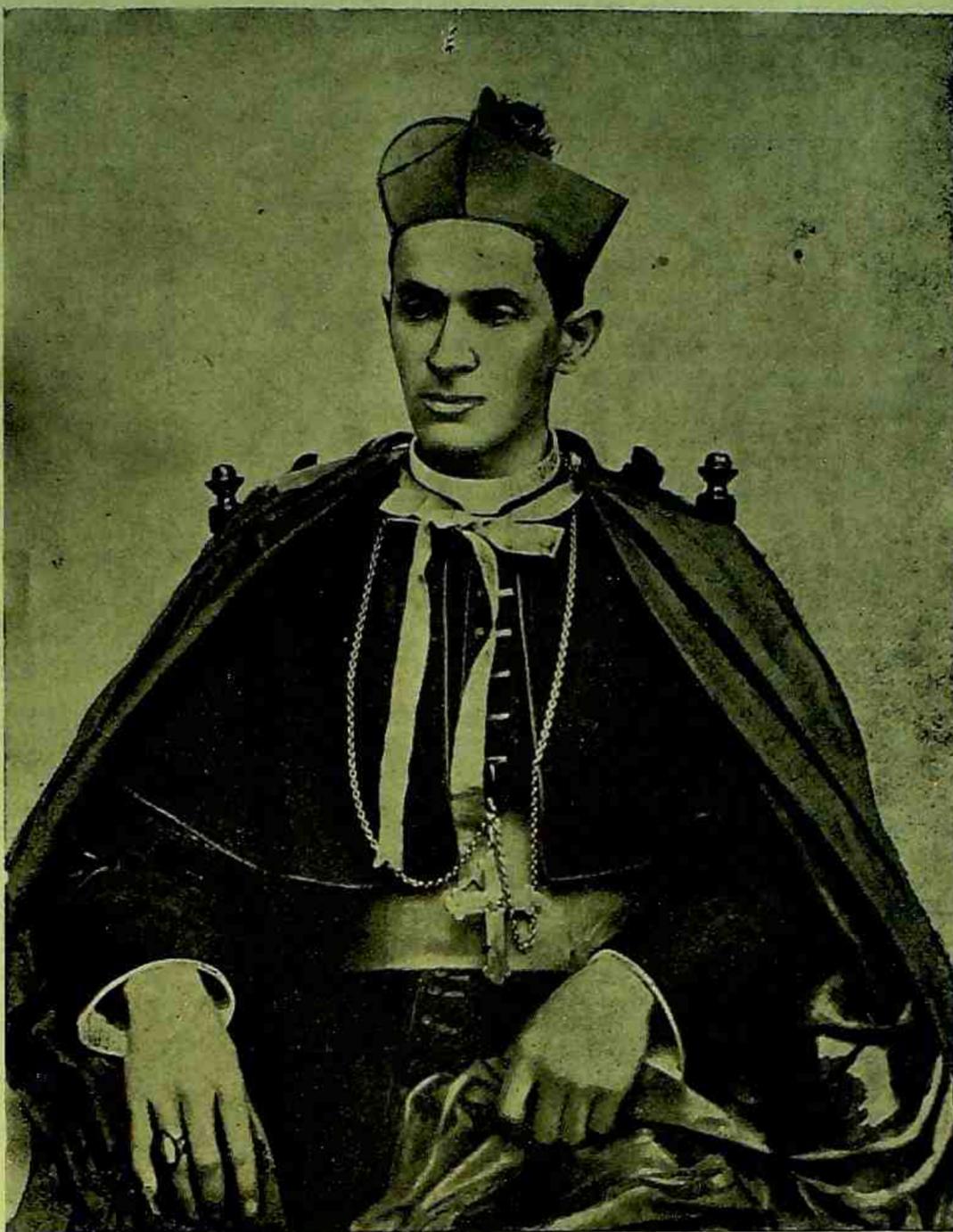
Homenagem da AVE MARIA

POR OCCASIÃO

DE SEU

anniversario natalicio

4 — IV — 1917



DOM DUARTE

Vós sois Senhor, vós sois a alma vigorosa
De todo este esplendor de Fé que nos circumda !
Palpita em vós, e em vós fulgura radiosa,
A Luz da Religião que a nossa terra innunda !

A Fé que nos embala e eleva, a Fé profunda
Que nos conduz convosco á altura luminosa,
E' o élo da amizade, limpida, jocunda,
Prégado pela Santa Igreja victoriosa !

E, grande na virtude, grande no saber,
Lançando vós o olhar de amor, por toda a parte
A Fé se espalha e cresce, e passa a resplender

Como essa luz que fulge em rubro lampadario !
E assim, sereno, amado e egregio Dom Duarte,
S. Paulo exulta, em honra ao vosso anniversario !

4 Abril 1917

LELLIS VIEIRA



De nossos correspondentes

Pelos Estados . . .

CAMPINAS

As festividades promovidas e levadas a effeito pela Corte de S. José, da Igreja do Rosario, este anno, em honra do glorioso Patriarcha, revestiram-se duma solemnidade verdadeiramente excepcional.

Durante todo o mez o grande templo levantado pelos infatigaveis Filhos do Immaculado Coração de Maria, era pequeno para conter o numero dos fieis que iam alli assistir as instrucções quotidianas sobre as verdades fundamentaes da nossa Religião, feitas pelos referidos missionarios, cuja operosidade evangelica se espraia por todos os recantos do nosso estado e dos estados circumvisinhos.

Os membros da Corte de S. José, piedosa associação fundada aqui pelo Revmo. Padre Eusebio Sachristão, e muitos fieis diariamente levavam a igreja brachadas de flores que cobriam os altares e emprestavam ás cerimoniaes um encanto sempre novo de festa.

No dia 9 teve inicio a novena final que revestiu-se duma pompa excepcional. O altar mór onde a imagem de S. José se destacava no meio dos focos de luz electrica e de flores em arco apresentava um aspecto deslumbrador.

Todos os dias os fieis deparavam aos pés do Patriarcha uma nova disposição de flores e de luzes. Pendente das columnas de marmore as rosas escreviam como se fora a supplica dum povo nas espiraes de incenso que sobem num santuario as seguintes palavras: S. José. Rogae por nós.

Durante o novenario occuparam o pulpito sagrado os Revmos. Padres Henrique salesiano, Monsenhor Manoel Ribas Dávila, conego Carlos Cerqueira, conego Oscar Sampaio, padre dr. João de Camargo, conego João Loschi, padre dr. Idyllio Soares, padre José Domingos, Superior dos Filhos de Maria desta cidade e padre Angelo Martin.

Longo seria dizer o que foram essas predicas tocantes.

Finalmente no dia da festa do grande padroeiro a igreja do Rosario, apesar das solemnidades que se realisavam nas matrizes locais registrou um numero de communhões como ainda não havia noticia em seus luminosos annaes.

A's 7 1/2 h. da manhã celebrou a missa de communhão geral o Revmo. Superior dos PP. do Coração de Jesus.

A's 11 h. missa pontifical. Celebrando o Revmo. sr. Bispo Auxiliar desta diocese, d. Joaquim Mamede da Silva Leite com assistencia de s. exa. Revma. o sr. Bispo Diocesano D. João Baptista Corrêa Nery.

Foi cantada a missa choral de Pio X sob a regencia do Revmo. Padre Francisco do Coração de Jesus.

Durante o mez a parte musical esteve confiada ao sr. João Amaral.

Difficilmente se apagará da memoria de todos que assistiram a grande festa, o excepcional brilhantismo que souberam dar-lhe os Filhos de Maria, que nesta cidade tanto contribuem para que as maiores obras da Igreja Catholica, como seja a communhão frequente, tenham numerosos entusiastas.

Villa Mathias

Enthronisação dos S. S. C. C. de Jesus e de Maria.

Disse muito bem um douto orador sagrado: Jesus é Rei deve ser enthronisado. Me é dado dizer, tambem: Maria é Rainha deve ser enthronisada. Enthronisados foram, pois, solemnemente Jesus e Maria na residencia do Ilmo. Sr. Capitão João Torquato Gomes Lustosa. Officiaram os Rvmos. P.^{os} Vigarlio Modesto Bestué e Frei Raphael Wilkens, carmelita.

As bellissimas Imagens ladeadas de luzes e profusas flores encimavam um altar adrede preparado com requintado gosto, pelos Sres. Capitães Lustosa e Vicente Morél.

Assistiram ás tocantes cerimoniaes muitas pessoas gradas que, identificadas nos mesmos sentimentos de piedade, applaudiam com immenso gaudio a bella idea, magnificamente realisada, d'aquelle cavalheiro. Notouse as seguintes: Revmo. Frei Ambrosio, Superior do convento de Angra dos Reis; Dr. Victor Ferreira e familia; Sr. Rodolpho Guimarães e familia; Antonio J. de Vasconcellos; Rosalino Duarte e Silva e familia; Vicente Morél, Manoel Moreira Neves e Carlos Lustosa.

Durante as cerimoniaes o Côro de Sta. Cecilia, do Convento do Carmo, dirigido pela senhorita Helena Lustosa, entoou harmoniosos hymnos aos amabilissimos Corações.

Dalle faziam parte as senhoritas; Alzira e Regina Cabral, Nica Lopes, Maria da Gloria Lustosa, Gabriela e Elisa Bueno, Maria e Delphina de Carvalho.

Nestas concisas linhas deixo consignados os meus sinceros emboras ao Sr. Capitão Lustosa e a sua digna esposa, Exma. Sra. D. Theresa, Lustosa pela prova que acabam de dar de seus sentimentos de catholicos praticos.

Que os S.S. C.C. de Jesus e de Maria reinem em todos os lares da Catholica e progressista Villa Mathias, eis o que ardentemente deseja a humilde chronicista.

LUCINDA B. MORAES

Piracicaba

Balancete da Receita e Despesa da Associação das Damas de Caridade no anno de 1916.

RECEITA

Mensalidade	969\$000
Collecta na reunião	35\$100
De distinctivos	2\$000
Esmola do jornal	50\$000
Esmolas de diversas pessoas	24\$000
Dinheiro no banco	600\$000
Em caixa-saldo de 1915	41\$200
Juros do dinheiro no Banco	32\$900

Total S. E. ou O.

1:754\$200

DESPESA

De leite aos pobres	162\$000
Esmolas em dinheiro	175\$000
Carro para medico, padre e doentes	87\$600
Generos alimenticios	388\$900
Fazendas	33\$700
Auxilios para enterro	44\$200
Livros de actas	6\$000
Lenha para os pobres	24\$600
Pharmacia	123\$600
Para o natal dos pobres	30\$000
Doces no Hospital	6\$000
Para os seminaristas pobres	24\$000
Saldo no Banco Galesi	632\$900
Saldo em caixa	15\$700

Total

1:754\$200

Durante o anno findo a Associação rabebeu, para os pobres, os seguintes donativos: — J. Amancio Silveira, Antonio Padua Prado, Antonia Lydia A. Barros, Dioguina Mascarenhas e Gessia de Barros Silveira. — Uma sacca de café cada um; João Mendes — uma sacca de café e uma de arroz; Anna Elisa do Amaral — uma sacca de café e uma de feijão; Antonto Claudiano da Rosa — duas saccas de batatas.

A Presidente — FRANCISCA MARTINS DE PAULA FERRAZ



Divinopolis

Os protestantes fizeram aqui mais algumas conferencias de seu credo, mas, felizmente, frequentadas mesmo por protestantes e apostatas; os catholicos allí abstiveram-se e já comprehenderam o seu dever. Nenhum catholico deve mesmo, ainda por diversão, assistir a taes reuniões. Neste sentido, devemos aprender com os proprios protestantes, que não frequentam os nossos templos nem as nossas reuniões. E assim deve ser: cada um no seu logar, e nada de mistura nem de confusão, com os propagadores do erro e filhos legitimos de Lutero.



O jornal "Divinopolis", anti-clerical e que vae pouco a pouco se transformando em órgão protestante zangou-se porque o presidente de uma das Conferencias de S. Vicente de Paulo desta cidade, prohibiu aos seus confrades a leitura do "Divinopolis".

O presidente andou muito bem e em seu abono vem as seguintes linhas da Pastoral Collectiva de 1910, que vamos transcrever e que fallam mais alto que todas as outras vozes.

«As associações pias de qualquer genero introduzam nos seus estatutos a clausula de nunca prestarem auxilio á tal imprensa (á imprensa má, impia, como e o "Divinopolis"), nunca assignarem os socios taes jornaes e não os admittirem em casa e impedirem, quanto poderem, sua leitura».

Bem andou, portanto, o presidente da Conferencia, que por mais este rasgo da sua dedicação e piedade só merece nossos applausos.

O CORRESPONDENTE

DOCUMENTO IMPORTANTISSIMO

O Episcopado e o Divinopolis

D. Silverio Gomes Pimenta, pela graça de Deus e da S. Sé Apostolica Arcebispo Metropolitano de Marianna, Prelado Domestico de SS. Bento XV, etc.

Aos Fieis Christãos saudação e bençam em Jesus Christo Nosso Senhor.

Um dos mais graves deveres do munus pastoral é certamente a vigilancia constante pela pureza da fé e costumes do povo; e como nada mais pernicioso para corromper essa integridade de costumes e da fé, do que as más leituras, incumbe rigorosamente aos Bispos arredal-os quanto possivel dos fieis confiados aos seus cuidados pastoraes.

Ora, sabendo Nós que se publica na cidade de Divinopolis, deste Arcebispado de Marianna, um periodico com o titulo de "Divinopolis", que espalha o veneno da impiedade e más doutrinas, prohibimos rigorosamente *sob peccado mortal* a leitura do mesmo nesta Nossa Archidiocese. E, para que chegue ao conhecimento dos fieis esta Nossa Portaria, mandamos que se publique nas Matrizes e Capellas desta Archidiocese á estação da Missa parochial, e se registre na forma do costume.

Dada em Marianna sob nosso Sello e signal do Nosso Vigario Geral, aos 24 de Março de 1917.

Eu, Monsenhor José Silverio Horta, Escrivão da Camara Ecclesiastica, a escrevi.

Monsenhor Conego José Maria Rodrigues de Moraes, Vigario Geral.

MONSENHOR HORTA, Secretario do Arcebispado.

Chronica Semanal

Soubemos que o nosso distincto amigo e correspondente desta Revista em Piracaia, o Exmo. Snr. Dr. Joaquim Gomes Barbosa, actualmente Promotor nessa cidade foi promovido a juiz de direito da cidade, de S. Pedro de Piracicaba.

Parabens á religiosa cidade de São Pedro de Piracicaba e o nosso distincto amigo e catholico fervoroso e destimido, Exmo. Snr. Dr. Joaquim Barbosa receba nossas mais sinceras felicitações.

— Duas importantes modificações serão introduzidas no tratado entre os Estados Unidos e a Colombia, sobre o Canal do Panamá.

O novo tratado conterà a expressão commum de pesar da Colombia e dos Estados Unidos por todos os incidentes que perturbaram os sentimentos amistosos entre os dous paizes.

Em artigo especial será pedida a Colombia que reconheça os direitos dos Estados Unidos na zona do Canal, com a indemnização reduzida a vinte e cinco milhões de dollars.

Com essas modificações, pensa-se que diminuirá a opposição ao tratado, com excepção de alguns Senadores, que continuam decididamente contrarios.

Essas modificações necessitarão de nova ratificação por parte da Colombia.

— Quando o Governo Portuguez usurpou os bens da Igreja, tomou tambem conta do edificio do Seminario Menor de Santo Antonio e de São Luiz Gonzaga, de Braga, que era propriedade particular do seu reitor Monsenhor Joaquim Lopes.

Este interpoz recurso aos tribunaes e o Supremo Tribunal de Justiça, de Lisboa, acaba de obrigar o governo a entregar o edificio ao seu respectivo proprietario.

—No Vaticano foi recebida uma importante somma, enviada pelo Sr. Cardeal Almaraz para o Dinheiro de São Pedro. Bento XV escreveu uma carta, affectuosissima a este Cardeal, Arcebispo de Sevilha, agradecendo-lhe a offerta, prova da adhesão á Santa Sé dos catholicos sevilhanos.

—No proximo 21 de Abril, far-se-ha nesta Capital o juramento á bandeira pelos voluntarios sorteados paulistas.

O acto sera assistido por todas as autoridades estadoaes, federaes e municipaes da Capital, devendo comparecer á parada militar, companhias de guerra de todas as linhas de tiro e estabelecimentos de ensino, onde se ministra instrucção militar nesta cidade.

—A Duqueza de Ariola, em nome da união

das Damas Catholicas de Italia enviou ao Sr. Ministro da Agricultura o seguinte telegramma protesto :

« Interpretando o sentimento unanime das maes, esposas e irmãs dos que heroicamente combatem pela grandeza da Patria e encontram a sua força na Eucharistia, o Conselho Geral da União das Damas Catholicas da Italia protesta publicamente contra a irreverente epigrapha de D'Anunzio e pede a V. Ex. obste a que a medalha, a outhor-gar como estimulo para o pão de guerra, ostente as sacrilegas phrases, offensivas do sentimento catholico da maioria do povo Italiano ».

— Já está concluido mais um trecho com 14 kilometros e 199 metros de prolongamento para Porto Tibiriçá, da Estrada de Ferro Sorocabana, entre as estações dos kilometros 224, 678 e 238, 878.

— Na Directoria de Obras Publicas serão abertas, ás 13 horas do dia 16 do corrente as propostas que forem apresentadas para execução das obras da Escola Normal de Pirassununga orçadas em 337:700\$000.

— Ao Episcopado portuguez acaba Sua Santidade de dirigir uma carta, louvando-o por se applicar em manter a união de todos os catholicos e recommendando instantemente que cultivem nelles o fervor pratico da vida christã.

— Na classificação dos projectos da nova Cathedral Metropolitana de Porto Alegre obtiveram, respectivamente, o primeiro e segundo lugar, os apresentados por Jesus Corona e João Boade, architectos residentes em Porto Alegre. O terceiro lugar coube aos constructores Theodoro Wiedershan, da mesma cidade e da Escola de Engenharia, e Peres Montero, de Montevideo.

— Augmentam os preparativos das festas commemorativas do 62.º anniversario da fundação, de Aracajú e a inauguração do monumento a Ignacio Barbosa, fundador de Aracajú.

— O governo de Pernambuco, adoptou por symbolo do Estado a bandeira dos revoltosos de 1817.

— Ao sr. ministro da Viação os srs. Oscar de Almeida Gama e Pompilio Dias requereram arrendamento dos terrenos vizinhos ao armazem 18 do cães do porto do Rio, afim de alli construir um grande pavilhão destinado ao embarque e desembarque de passageiros e estabelecimento de alguns ramos de commercio.

— Foi erecto um novo vigariato apostolico no Honan Oriental (China) que certamente muito concorrerá para a conversão dos chinezes daquella vasta região.

— S. S. o Papa concedeu uma audiencia ao principe Waldemiro, irmão do Embaixador da Rumania em Roma. Julga-se que essa audiencia seja o preludio d'uma concordata entre a Santa Sé e a Rumania, igual á que já existe com a Servia.

— Durante o anno passado, entraram no Estado de S. Paulo 20.357 immigrants, sendo 17.857 pelo porto de Santos e 2.500 pelas estradas de ferro.

Segundo a nacionalidade, assim se dividem esses immigrants: 7.409 hespanhoes; 4.875 portuguezes; 3.761 italianos; 3.346 brasileiros; 270 turcos; 156 russos; 132 allemães, 91 argentinos; 53

japonezes; 50 gregos; 40 francezes; 30 austriacos; 21 belgas; 20 norte-americano; 18 inglezes; 18 uruguayos; 14 suissos; 9 rumenos; 6 egypcios; 4 dinamarquezes; 4 mexicanos; 4 paraguayos; 3 chilenos; 3 chinezes; 3 indús; 2 bulgaros; 2 hungaros; 2 cubanos; 2 marroquinhos; 2 noruegueses; 2 suecos; 2 servios; 1 columbiano; 1 hollandez; 1 luxemburguez.

Em 1915, tivemos 20.937 immigrants, isto é apenas 600 mais do que em 1916, sendo 16.618 entrados pelo porto de Santos e 4.319 pelas estradas de ferro.

Duodecima Romaria á Pirapóra

Com approvaçõ e bençã do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

PROGRAMMA

No dia 21 de Abril, ás 6 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no Largo General Ozorio em frente ao prédio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem a Barueri, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 22 de Abril ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral de Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barueri, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem á Bençã do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta incluindo APENAS o café do dia 22 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A comissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 15 de Abril por especial favor na Rua Martim Francisco, 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1917.

A COMISSÃO: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.

Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

JUNDIAHY — Euphrosina Godoy Soares : Penhorada por me ver favorecida com o bom resultado da operação do meu dilecto esposo, venho cumprir a promessa formulada, tomando uma assignatura e remetendo 2\$000 para velas ao I. Coração de Maria por mais dois importantes favores que obtive.

ITABORAHY — Guilhermina Ferreira : Reconhecida por uma mercê singular que recebi, dou 4\$000 para o culto de Nossa Senhora e \$500 rs. para uma vela. — Um devoto : Em reconhecimento dum favor recebido, mando celebrar duas missas : uma por alma de José Pereira de Britto e outra pela de João Machado Vieira.

ITAOCARA — Isabel de Carvalho : Agradecida por mercê que recebi de Nossa Senhora, dou \$500 rs. para velas. — Jacintha Alves : Venho agradecer um favor ao maternal Coração de Maria.

CANTAGALLO — Altina Marques : Confesso-me reconhecida pelas mercês recebidas durante o anno 1916. — Ambrosina da Silva Freire : Penhorada por me ver attendida na pessoa de meu netinho Elenio e cumprindo promessa que fiz, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario.

CORDEIRO — Joaquina de Souza : Tomada de sincera gratidão por uma mercê recebida em favor de minha filha Leocadia, quero assignar na «Ave Maria» e dou 1\$000 para o culto da Virgem Santissima.—Maria Vaz de Carvalho : Grata pelo suspirado restabelecimento de minha dilecta netinha Adail, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

MACUCO — O illmo. sr. José Marini manda 5\$ para ser dita uma missa em honra do maternal Coração de Maria, em agradecimento dum particular favor.

BOM JARDIM — Maria Edith da Fonseca : Cumprindo uma promessa por mim formulada, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»—Olympia Barboza : Vendo-me attendida por meio da novena das «Tres Ave Marias,» quero externar minha gratidão. — Uma devota : Em testemunho de minha gratidão por mercê recebida, faço rezar uma missa applicada em suffragio das almas.

JARDINOPOLIS — Enoch Portugal : Profundamente penhorado por uma graça que alcancei por intermedio do bondoso Coração de Maria, remetto 2\$000 para a competente publicação.

FLORIANOPOLIS — Maria de Almeida Figueiredo : Penhorada por ter alcançado o importante favor de ver empregado meu dilecto esposo, envio 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

AGUDOS — Maria Custodia de Camargo : Grata por ter sido feliz minha filha no dar á luz, remetto 3\$ para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria, 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Izaura Silva Fittipalde : Penhorada por um favor alcançado, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

TRAHIRAS — Regina Balbina de Moura Ribeiro : Por favores recebidos, envio 5\$000 para reformar minha assignatura e 1\$000 para accender velas aos pés do I. Coração de Maria.

PIEDADE DE PARAOPEBA — Maria Bellarmina do Carmo : Envio 30\$000 para uma assignatura, diversas missas para a «União Mariana», uma em louvor do maternal Coração de Maria, em agradecimento de favores.

LAGUNA — F. M. : Em reconhecimento de mercê recebida, envio 5\$000 a fim de celebrarem uma missa ás almas do purgatorio e 1\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

JAHU' — Maria Antonietta V. Aguiar : Agradecida por ter alcançado a saude sem intervenção cirurgica, remetto 5\$000 para celebrarem uma missa a Nossa Senhora e 1\$000 em suffragio das almas bemditas.

RIO — Elisa Teixeira Lopes : Grata pela cura alcançada na pessoa de meu filho por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 1\$000 para a publicação do favor. — Uma archiconfrade pede os favores : paz e saude para si e sua familia, a conversão de seu esposo, collocação para seu irmão e duas amigas, espirito de religiosidade para seu irmão, o frequentar os sacramentos para uma sua irmã, protecção para os seus negocios e dos da familia e agradece suas grandes melhoras. — Elisa Josephina Lopes : Agradecendo o feliz restabelecimento de meu irmão e irmã e o me ver favorecida na pessoa do meu dilecto pae, envio 2\$000 para velas ao Coração de Maria e 1\$000 para a devida publicação.

MONTE SANTO — A sra. d. Eva Maria de Jesus, tendo achado um objecto, que lhe era particularmente caro, por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, envia 1\$000 para a causa de sua beatificação.

SAUDE — O Revmo. P. Fellsberto O. Araujo, agradecido por muitos favores recebidos da maternal bondade do Coração de Maria e por outros que fundadamente espera alcançar, dá a importancia de 10\$ em auxilio da manutenção da «Ave Maria.»

FRIBURGO — Uma devota e perpetua assignante da «Ave Maris» vem, penhorada, patentear sua sincera gratidão por mercês recebidas.

PINHAL—Guilhermina de Souza Barboza : Grandemente reconhecida por ver restabelecido duma grave doença meu filho José Ruy, venho cumprir minha promessa tomando uma assignatura em nome delle. — Maria Mendes de Britto : Mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria e dou 1\$000 para velas e publicação, agradecendo diversos favores. — Anna Fernandes Mendes : Agradecendo favores recebidos e cumprindo promessa que formulei, entrego 3\$000 para ser dita uma missa por alma de Magdalena.—Uma devota vem agradecer dois favores recebidos.

ITAPIRA — Maria da Rocha Gonçalves Chagas : Por diversos favores recebidos, reformo minha assignatura e quero externar minha gratidão. — Carolina Cintra da Fonseca : Grata pelas mercês recebidas, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» em nome de meu dilecto filho Mario.

MOGYMIRIM — Affonsina Prospero : Reconhecida por favores que alcancei, mando celebrar uma missa por alma de Santos Prospero. — Marietta Ribeiro Pinto : Por diversas mercês que obtive, venho externar minha profunda gratidão para o maternal Coração de Maria.

AMPARO — Ismenia dos Santos Moraes : Tendo sido attendida no favor que pedi de ser feliz no dar á luz, quero cumprir a promessa feita de tomar uma assignatura em nome de minha filhinha Conceição Aparecida.

ITYRAPINA — Uma devota : Profundamente reconhecida por uma singular mercê que alcancei, envio 3\$000 para ser dita uma missa em honra do bondoso Coração de Maria e rogando pela prompta beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret. — Uma devota : Vendo-me attendida com o suspirado restabelecimento dum meu irmão de terrivel pneumonia quando já estava desenganado dos medicos, agradecida e cumprindo a promessa que fiz, venho tomar uma assignatura em nome do mesmo e dou 2\$000 para ser publicado o favor.

CAPIVARY — Maria das Dores Amaral : Agradecida vendo sarar duma terrivel bronchite minha cara irmã Anna, remetto 1\$000 para velas e 1\$000 para a publicação dessa mercê recebida. — D. Ignacia Amaral vem patentear sua gratidão por diversas graças alcançadas do misericordioso Coração de Maria.

PEREIRAS—Nativa Mollitor de Moraes : D. Francisca Rodrigues Cordeiro, recommendando ser celebrada uma missa por alma de Antonio de Castro, remette 3\$000 de esportula. — D. Cantidia R. Cordeiro, em cumprimento de promessa que fez, envia 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas mais necessitadas.

S. ORUZ (E. de E. Santo) — Euthalia Escobar Siqueira : Tendo alcançado uma graça por meio da novena das «Tres Ave Marias,» venho agradecer a N. Senhora, e envio 1\$000 para esta publicação.

A LEI DE DEUS

OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARÁ'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

REUNIÕES AGRADAVEIS

— E porque lhe chamaes assim ? tornou a perguntar a boa senhora.

— Porque não diz nunca a verdade.

— Todavia, minhas meninas, a religião e a caridade mandam-nos corrigir os defeitos do proximo e não publical-os, nem escarnece-l-os, porque os tem.

— Mas, senhora mestra, se Clotilde não se emenda, por mais que l'ho tenho dito!... Tudo tem sido em vão! Estou que ella nasceu mentindo.

Estas palavras foram pronunciadas por Emilia; e um momento depois entrou na sala Clotilde.

Tinha esta menina treze annos, e a sua physionomia era tão viva como maliciosa: os seus grandes olhos pretos denunciavam certa desenvoltura nada agradável. O seu *indispensavel* de sandalo continha uma bolsa de missanga mettida na respectiva fôrma e apenas começada.

— Só falta Consuelo, disse Serafina.

— Provavelmente não virá; observou Clotilde.

— Porque ? perguntou admirada Serafina.

— Porque estive com a criada de quarto de sua mãe, que me disse que Consuelo estava incommodada; mas parece-me que se fingiu doente para não vir.

O som da campainha cortou a palavra a Clotilde e cinco minutos depois entrava Consuelo na sala.

Teria esta menina uns oito annos; o seu rosto oval, era trigueiro, rosado e fresco; de olhos pardos e cabellos de um castanho agradável; trazia na mão um estojo de pelle de lixa, contendo uma bonita coifa branca para bordal-a.

— Quanto temi, senhora mestra, não poder vir! disse a menina saudando-a: a mamã achou-se um pouco mal, e se não tivesse melhorado não a teria deixado de certo.

— E terias feito muito bem, minha filha; esse era o teu dever, disse a mestra de Serafina; porém eu julgava que não virias por doença, pois assim nol-o havia asseverado Clotilde.

— E' possível! exclamou Consuelo, olhando desdenhosamente para a mentirosa; pois saiba que ella me aconselhou que me fingisse doente.

— Para que ?

— Para evitar-me, segundo disse, os momentos fastidiosos, que se hão-de passar aqui.

A mestra e as meninas olharam com certo asco para Clotilde, a qual baixou os olhos envergonhada e encarnada como uma papoula.

— Queridas meninas, disse a mestra dirigindo-se a todas em geral, a vinda a esta reunião não é obrigatoria; aquella, a quem não agrade a nossa companhia, tem plena liberdade de não voltar aqui; mas o que vos advirto mui formalmente é que não soffrerei mentiras, nem embustes e que a primeira, que fôr colhida em alguma, a expulsarei sem attender a nenhuma consideração. Deus prohiu n'um dos preceitos da sua santa lei levantar falsos testemunhos e mentir; e o principal objecto destas reuniões está em que aprendaes a cumprir e respeitar os mandamentos divinos, porque elles são a chave do céo; e aquella que os não conhece nem observa não pode esperar a salvação.

Agora, continuou a exellente dama, tirai os vossos labores e enquanto trabalhaes hora e meia lêr-vos-hei uma historiazinha, que vos entreterá util e agradavelmente.

As meninas, sobre modo contentes, pegaram nos seus respectivos trabalhos e a mestra aproximou-se da mesa e começou a folhear o livro, que estava sobre ella.

— Já que acabo de fallar-vos, ainda que mui ligeiramente, dos perigos de mentir e de levantar falsos testemunhos, lêr-vos-hei uma historia, que trata do assumpto, disse a mestra olhando para Clotilde, cuja correccção tinha resolvido apprehender. Ouvi, proseguiu e procurarei que o prazer com que trabalhades e o primor dos vossos labores me agrade tanto como a vós outras a mi-nha leitura.

As meninas pozeram-se a trabalhar, ao mesmo tempo que reuniam uma grande parte da sua attenção para ouvir a mestra, a qual, em voz alta, começou a lêr a historia.

II

A MENINA MENTIROSA

Viviam ha algum tempo n'uma pequena cidade os senhores de Leiva, com duas filhas e dous filhos; a maior tinha quatorze annos, era perfeitamente bella, e tão formosa de espirito como de corpo; chamava-se Amparo, e nunca um nome manifestou melhor o character d'uma pessoa, do que este o da amavel menina que o possuia.

Seguia-se seu irmão Henrique, que tinha menos um anno, e era tão bom como sua irmã, ainda que de genio muito mais violento: como em todos os caracteres vivos, o seu primeiro impeto era iracundo e irreflectido, com quanto se arrependesse passado o primeiro momento de suas iras e arrancos.

O terceiro d'estes meninos chamava-se Valentim e tinha doze annos; era travesso, altercador e rixoso, mas docil ao mesmo tempo, e muito amigo de seus paes e irmãos.

Por ultimo, a quarta, chamava-se Violante, contava dez annos e meio, e tinha o peor character do mundo: era entremettida, falladora e tão curiosa, que passava a vida espreitando pelo buraco das fechaduras, e escutando atraz das portas: cousa que se fizesse, ou de que se fallasse diante d'ella, a sabiam logo, não só todos de casa, senão tambem todos de fóra: imaginava, pa-

